

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO SOBRE A TOXOPLASMOSE

Ana Carla de Sousa Aguiar¹; Michelle Castro da Silva Holanda²; Maria Luciana de Barros Bastos³; Giulia Calandrini Pestana de Azevedo⁴; Alessandra Aglaise Melo dos Santos⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

anacaarlaaguiar@yahoo.com.br

Introdução: A toxoplasmose é uma doença caracterizada como zoonose cosmopolita, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita de homens e animais, que pode afetar o sistema reprodutor, sistema nervoso, órgãos viscerais e músculos esqueléticos¹. A transmissão da doença pode ser de três modos: a ingestão e/ou inalação de oocistos eliminados nas fezes de felinos, pela ingestão de carne crua ou mal cozida, contaminada com cistos de *Toxoplasma* e também por meio da infecção congênita, transplacentária². Os pacientes infectados podem apresentar doença assintomática ou manifestações sistêmicas extremamente graves, como a Toxoplasmose febril aguda. O diagnóstico é feito por estudos sorológicos, para a detecção do agente em lâminas coradas por Wright-Giemsa, imunohistoquímica, biópsia e/ou por testes biomoleculares. Após o diagnóstico, é imperativo o tratamento específico³. Em países tropicais como o Brasil, encontra-se taxa elevada de indivíduos afetados, portanto é importante um programa de prevenção, adequado às características epidemiológicas de cada região, com a finalidade de obter estratégias de promoção à saúde⁴. A fisioterapia atua principalmente em uma das apresentações clínicas - a chamada neurotoxoplasmose, na qual o SNC é acometido. Nesta, o paciente pode evoluir com cefaleia intensa, déficits neurológicos focais, de coordenação motora, equilíbrio e convulsões. Assim, a conduta indicada vai depender do quadro clínico e funcional apresentado, podendo envolver a cinesioterapia, com exercícios resistidos e a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP)⁵

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos usuários de um Centro de Saúde Escola (CSE) sobre a toxoplasmose e fornecer material educativo e informativo acerca da doença.

Descrição da Experiência: O estudo foi realizado por acadêmicos do 5º semestre de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em um Centro de Saúde Escola do Marco (CSE), localizado na cidade de Belém/Pará, durante uma atividade da disciplina “Fisiopatologia e Semiologia nas Disfunções Infectoparasitárias”. Os sujeitos foram abordados durante a espera por atendimento na Unidade, em seguida foram orientados acerca da conduta da pesquisa e, logo após, convidados a participar. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário formulado pelos próprios pesquisadores, contendo identificação do entrevistado por meio de idade, sexo e escolaridade, além disso, foram direcionadas perguntas sobre o conhecimento da etiologia da doença, a forma de transmissão, os sinais, os sintomas, o tratamento e a prevenção. Ao final da pesquisa, foram entregues um material impresso explicativo-informativo, que continha as respostas corretas de cada pergunta feita no questionário, ademais o material contemplava orientações para prevenção e cuidados da patologia. Para análise de dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel® 2013. **Resultados:** A amostra estudada foi composta por 62 usuários do centro de saúde e verificou-se que a idade dessa amostra variou de 15 a 75 anos, resultando numa média de 39,3 anos. Enquanto ao sexo observou-se predomínio do sexo feminino, uma vez que constatou-se

que das 62 pessoas participantes 50 eram mulheres, 11 eram homens e 01 pessoa não identificou o sexo. Quanto à escolaridade, esta variou entre ensino fundamental incompleto (18%) e ensino superior completo (3%), sendo que a maioria tinha o ensino médio completo (37%). Quanto ao entendimento da toxoplasmose, observou-se o desconhecimento da patologia acerca da etiologia da doença (98%), da transmissão (85%), dos sintomas (95%), tratamento (91%) e prevenção (90%). Assim, foi analisado pelos pesquisadores que a maioria das pessoas não souberam responder as questões, de modo que fora calculado em porcentagem e 90% dos entrevistados responderam que não sabiam, em pelo menos uma das questões. Outro ponto importante é que durante a experiência, os pesquisadores puderam perceber que aquelas pessoas que responderam corretamente sobre as formas de transmissão da toxoplasmose preferem não ter contato com animais, pois de acordo com a sua opinião, esta atitude estaria prevenindo a contaminação. **Conclusão ou Considerações Finais:** Durante a análise dos dados observou-se que ainda é presente a carência de informação sobre a doença de toxoplasmose, visto que independente das variáveis utilizadas, sendo elas idade, sexo ou escolaridade, os participantes não sabiam responder ou não responderam corretamente as perguntas presentes no questionário, além disso, fora possível perceber que as pessoas não recebem orientações quanto a doença. Por conseguinte, é muito importante que os acadêmicos e profissionais da área da saúde assistam a população com informações, enfatizando-se, as medidas preventivas, dentre elas, a higiene, uma vez que este direcionamento caberia para a redução do contágio da toxoplasmose e de outras patologias ainda recorrentes no Brasil como as parasitoses intestinais. Além disso, o conhecimento correto garante que o usuário busque o tratamento adequado para que não haja complicações da doença. Portanto, é importante que as universidades incentivem os acadêmicos da área da saúde para produção de estudos que orientem e eduquem a população com matérias munido de informações, utilizando-os nas ações em locais públicos, instituições privadas ou nas redes sociais, com a finalidade de massificar as informações sobre a patologia e como a comunidade pode combatê-la. Além da busca pela saúde o conhecimento correto evita que muitos animais sejam maltratados e abandonados, por serem considerados transmissores diretos de patologias.

Descritores: Toxoplasmose, Conhecimento, Prevenção.

Referências:

1. Silva F, Alves N, Amóra S, Texeira F, Accioly M, Carvalho C, et al. Toxoplasmose: uma revisão. *Ciência Animal*.2006 16(2):71-77.
2. Schmitt C, Henrichsen F, Lorenzoni A. Toxoplasmose e seus aspectos gerais: Uma revisão bibliográfica. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2012.
3. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
4. Mitsuka-Breganó R, Lopes-Mori FMR, Navarro IT. Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita: vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas. Londrina: EDUEL. 62 p. ISBN, 2010.
5. Oliveira K, Santos R, Oliveira S, Ribeiro D. Protocolo proposto a um paciente com neurotoxoplasmose: relato de experiência. Universidade Salgado de Oliveira. 5º Seminário Pesquisar, 2016